

## EDUCAÇÃO PÚBLICA

# TEMPO PERDIDO (ou não?)

Educação

19/08/2016 - 05h04min | Atualizada em 19/08/2016 - 05h04min

©Zero Hora <http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/colunistas/claudia-laitano/noticia/2016/08/tempo-perdido-7294992.html#showNoticia=dU1GNjUkcE84NTM3NTE5NDQ1MTY0MTYzMDcyU0FqNTkyMjAwOTk4MTE0Mzk1ODEyMmUuVTQ4ODI5MDYwNzE5MTM0NjM4MDg5cHQ2dyFHKnJRX2g2QUVNXMl=>

[4MDg5cHQ2dyFHKnJRX2g2QUVNXMl=](http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/colunistas/claudia-laitano/noticia/2016/08/tempo-perdido-7294992.html#showNoticia=dU1GNjUkcE84NTM3NTE5NDQ1MTY0MTYzMDcyU0FqNTkyMjAwOTk4MTE0Mzk1ODEyMmUuVTQ4ODI5MDYwNzE5MTM0NjM4MDg5cHQ2dyFHKnJRX2g2QUVNXMl=)

# Tempo perdido

CLAUDIA LAITANO

A lista de problemas na educação é grande para a gente se dar ao luxo de perder tempo com bobagem.

Filhos são um investimento de altíssimo risco. Se o seu perfil é de moderado a conservador, talvez não sejam a alternativa mais confiável para retorno afetivo e orgulho vitalícios. Nada garante que aquela pessoinha que você vem patrocinando desde o berço vai devolver sua aplicação de tempo, dinheiro e afeto na mesma moeda — e muito menos de que vai pensar como você. Ideologia, religião, estilo de vida, relação com dinheiro ou família, estabilidade emocional, tudo isso e quase todo o resto resultam de uma imprevisível combinação entre ambiente e genética. Ame e respeite seu filho, e você terá mais chances de ser amado e respeitado de volta — mas, vamos ser honestos, nem mesmo isso é uma ciência exata.

Quando os pais decidem onde os filhos vão estudar, estão delegando à direção da escola a responsabilidade de avaliar professores, conteúdo e método de ensino, da mesma forma que delegam ao dentista a decisão sobre o melhor aparelho para corrigir a arcada dentária. Para que a minha filha, nascida em uma família de ateus, não precisasse ter aulas de religião, escolhemos para ela uma escola laica. Isso não impediu, obviamente, que ela tivesse professores e colegas católicos, alguns deles bastante enfáticos em suas convicções. Se o contato com a religião na escola tivesse despertado nela a vontade de fazer a primeira comunhão, pareceria absurdo, a qualquer pessoa de bom senso, que eu culpasse a professora católica por ter expressado sua fé. Já se a professora de biologia tivesse ensinado que Darwin e o criacionismo têm o mesmo valor científico, eu não teria dúvidas de que aquela não era uma boa escola. Com a orientação política não é muito diferente. Achou que o professor pisou na bola? Fale com ele, mas se nem isso resolver o problema, procure uma escola na qual você confie. Pais trocam filhos de escola o tempo todo — muitas vezes por motivos bem mais desimportantes.

Num mundo em que informar-se sobre virtualmente qualquer assunto é mais fácil e rápido do que aprender a jogar canastra, imaginar que se pode controlar as ideias e os pontos de vista a que os filhos estão expostos — na escola ou em qualquer outro lugar — não é apenas pueril, mas anacrônico. Essa é apenas uma das muitas inconsistências do projeto Escola sem Partido, que de tão despropositado nem merecia estar sendo discutido com tanta seriedade. A lista de problemas para resolver no sistema educacional brasileiro é muito grande para que a gente possa se dar ao luxo de perder tempo com bobagem.

---

## *Comentários & Réplicas*

De: Manfredo Winge

Enviada em: domingo, 21 de agosto de 2016 19:55

Para: Cláudia Laitano

Cc: 'Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br)'; Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br); Dep. Margarida Salomão; Dep. Onix Lorenzoni (dep.onyxlorenzoni@camara.leg.br); 'Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br)'; 'Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br)'; Sen. Aécio Neves (aecio.neves@senador.gov.br); Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br); 'Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br)'; Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br); Sen. José Serra (jose.serra@senador.leg.br); Sen. Lasier Martins; Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br); 'Sen. Pedro Simon

Prezada cronista Cláudia, Srs. políticos e demais,

Inicialmente, tenho a dizer que gosto muito de suas crônicas.

Realmente, é muito importante levantar questões relacionadas com o ensino brasileiro (objeto de e-mail copiado abaixo) e de forma objetiva e “sem perder tempo com bobagem”. Investir bem em ensino de qualidade é resolver nossos problemas sociais; é pra JÁ!

Também acho que o assunto em pauta não deveria nem ser objeto de lei alguma, a não ser a natural “lei do bom senso” que faz todo o professor competente ser ético, apresentando em questões ideológicas, religiosas, etc. sempre os dois ou mais lados envolvidos com seus argumentos a favor e contra. Isto não quer dizer que o professor, fora do ambiente de aula (no boteco, p.ex.), não possa defender determinadas posições e às discutir com os alunos. O que não pode é o mestre, em sala de aula e por qualquer motivo, se apresentar como um catequizador de crianças ou adolescentes para definir que determinada religião, ideologia política, etc. é a certa e deve ser adotada sem apresentar contrapontos. Isto porque para muitos alunos o que o mestre diz é a verdade principalmente se ele for um excelente apresentador. Se o assunto for de veras importante, o professor deve atizar o interesse do aluno promovendo a discussão de tais questões podendo usar métodos como o de determinar grupos de alunos, uns defenderem e outros atacarem as propostas tidas como antagônicas como, p.ex., entre [criacionismo](#) e evolucionismo; ou entre capitalismo com estado mínimo e comunismo com estado máximo.

Infelizmente existem professores que são extremistas em seus pontos de vista, necessitando-se sim (não é bobagem) uma lei ou outro instrumento normativo que nos previna de um ensino deletério que, além de não desenvolver a capacidade dialética e de conhecimento cidadãos, encaminhe para propostas e ações como às, cada vez mais vezeiras, de invasões e outras “arruaças” por professores e alunos o que, definitivamente, não é a via certa para soluções de quaisquer problemas em um regime democrático, colocando em perigo a nossa estrutura social como se está vendo aumentar pela leniência do poder com esses excessos que rondam a ilegalidade.

Outro ponto da crônica e que não concordo é de que os pais podem, se for o caso, estar trocando de escola facilmente se não conseguirem que um ou outro professor deixe de se meter a “catequizador”.

Manfredo Winge

[SIGEP](#) - [Glossário Geológico](#) – [1º SITE do IG/UnB](#)

---

Voltar para o [SITE](#) – Voltar para [Ensino Público no Brasil](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**,... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione ‘Ctrl’ e ‘F’ simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre